

8 - 2 | 2020

ESTUDO SOBRE OS PERIGOS DA INTERNET: O FENÓMENO DO CATFISHING EM CONTEXTO DE PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO

Study on the dangers of the internet: the phenomenon of catfishing in the context of multimedia production in education

Estudio sobre los peligros de internet: el fenómeno de la catfishing en el contexto de la producción multimedia en educación

Mário José | Maria Potes Barbas

Electronic version

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Publisher

Revista UIIPS

Printed version

Date of publication: 31st July 2020 Number of pages: 47-56

ISSN: 2182-9608

Electronic reference

José, M. R. V., & Barbas, M. P. (2020). ESTUDO SOBRE OS PERIGOS DA INTERNET: O FENÓMENO DO CATFISHING EM CONTEXTO DE PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanas. *Revista da UI_IPSantarém*, 8(2), 47-56.

ESTUDO SOBRE OS PERIGOS DA INTERNET: O FENÓMENO DO *CATFISHING* EM CONTEXTO DE PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO

**Study on the dangers of the internet: the phenomenon of catfishing in the context
of multimedia production in education**

Autores

Mário Rui Vítor José

Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal

mario.jose@ese.ipsantarem.pt | ORCID 0000-0001-7939-0141 | CiêncialD 721E-9632-6780

Maria Potes Barbas

Escola Superior de Educação de Santarém, Portugal

maria.barbas@ese.ipsantarem.pt | ORCID 0000-0001-8598-1650 | CiêncialD 0618-068A-FDB4

Co-autoras

Joana Santos

Maria Eduarda Baptista

Mariana Rei

Rita Valério

Sara Maurício

RESUMO

O Catfishing é um novo fenómeno resultante do forte crescimento da utilização da internet e da consequente massificação das redes sociais. Desta forma, cinco estudantes da Licenciatura em Produção Multimédia em Educação realizaram dois questionários, um sobre o Catfishing e outro sobre os perigos da Internet, no âmbito da Unidade Curricular de Análise do Discurso dos Media. O estudo foi ao encontro dos objetivos da Unidade Curricular como a compreensão do impacto dos (multi)media nos indivíduos e na sociedade; conhecer os diferentes discursos mediáticos, nas suas formas de produção e receção; recolher, selecionar e interpretar a informação relevante; produzir um discurso analítico sobre os medias e refletir criticamente acerca da contemporaneidade mediática. Concluiu-se que foi possível compreender a literacia digital na utilização da Internet e das redes sociais, no que se refere ao fenómeno do Catfishing, cada vez mais crescente na sociedade.

Palavras-chave: Catfishing, Perigos da Internet, Redes sociais, Análise do Discurso do Media

ABSTRACT

Catfishing is a new phenomenon resulting from the strong growth from using internet and the consequent massification of social media. Five students of the bachelor's degree in Multimedia Production in Education took two questionnaires, one on Catfishing and the other on the dangers of the Internet, within the framework of the Media Discourse Analysis Curricular Unit. The study was to meet the objectives of the Curricular Unit, such as understanding the impact of (multi)media on individuals and society; to know the different media discourses, in their forms of production and reception; collect, select and interpret the relevant information; produce an analytical discourse on the media and reflect critically on the media contemporaneity. It was concluded that it was possible to understand digital literacy in the use of the Internet and social networks with regard to the phenomenon of Catfishing, increasingly increasing in society.

Keywords: Catfishing, Dangers of the Internet, Social Media, Media Discourse Analysis

1. INTRODUÇÃO

O surgimento da internet e mais tarde o crescimento exponencial das redes sociais e aplicações, trouxeram novas transformações na sociedade e na forma como as pessoas se relacionam entre si. As pessoas passaram a comunicar mais rapidamente, facilmente e com maior eficiência.

Segundo dados da Internet Live Stats (2020), hoje 40% da população possui ligação à internet, mostrando um grande aumento desde 1995, em que a percentagem era menor que 1%. Dados de Junho de 2016 da Central Intelligence Agency (CIA) mostram que Portugal encontrava-se no 57.º lugar, com 7.629.560 de utilizadores de Internet. Com este crescimento da utilização da internet, consequentemente a sociedade tornou-se muito mais digital e com uma necessidade em estar online constantemente.

Assim, com o crescimento da internet, surgem novas plataformas e as redes sociais, “fenómenos coletivos assentes em relacionamentos de pessoas, grupos, organizações ou comunidades, permitindo todo o tipo partilha de acontecimentos, trocas de saber, discussões coletivas” (Costa, 2014, p.28), mudaram a vida dos jovens e a forma como utilizam estas plataformas. Números de um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (I.N.E) em 2019, mostram que 80,2% dos utilizadores de Internet em Portugal utilizam as redes sociais, verificando a importância que estas plataformas alcançaram na vida dos cidadãos.

Todos os dias estamos sujeitos aos perigos que a internet nos coloca, seja da proteção de dados, aos ataques informáticos, roubo de identidade, entre outros. Segundo Machado e Bettencourt (2018, p.12) alguns comportamentos colocam em risco a privacidade e segurança dos utilizadores nas redes sociais. Para Raposo (2017) “as redes sociais são diferentes umas das outras, mas em todas elas o risco está no limite que escolhemos, na fronteira que desenhamos entre aquilo que para nós é privado ou não.”

Com as redes sociais, nasce um novo fenómeno, o *Catfishing* que é o termo utilizado para referir as pessoas que criam perfis falsos na internet, os predadores, com o objetivo de conseguir enganar emocionalmente e/ou financeiramente as vítimas. Os jovens acabam por ser enganados pelos predadores, porque pensam que ao iniciar um novo relacionamento pessoal, na verdade estão a comunicar com perfis falsos, informações falsas, histórias de vida falsas e com identidades falsas (dos Santos, 2014).

No âmbito da Unidade Curricular (U.C.) de Análise do Discurso dos Media, da Licenciatura em Produção Multimédia em Educação da Escola Superior de Educação de Santarém, cinco estudantes implementaram dois questionários sobre o Catfishing, de forma a entender esta problemática da sociedade atual e alertar para os seus possíveis efeitos. Esta atividade inseriu-se na iniciativa nacional “7 dias com os media” que, durante 1 semana, desafia a população em geral e instituições a desenvolverem ações, reflexões e/ou discussões sobre os media, o seu papel e efeitos destes na vida individual e coletiva (INCoDe.2030, 2020).

O estudo misto foi aplicado a 141 inquiridos, através de 2 questionários em *Google Forms* e divulgado nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) de 5 estudantes da Licenciatura em Produção Multimédia em Educação, sendo o público-alvo do estudo os adolescentes e jovens. Este estudo, teve como principal objetivo compreender a literacia digital na utilização da internet e das redes sociais. De acordo com Martin (2006) a Literacia digital é “*the awareness, attitude and ability of individuals to appropriately use digital tools and facilities to identify, access, manage, integrate, evaluate, analyze and synthesize digital resources, construct new knowledge, create media expressions, and communicate with others...*”. Sendo esta, a capacidade de os indivíduos utilizarem as ferramentas e instalações digitais para criar conhecimento, avaliar, identificar, aceder, etc.

Este foi ao encontro da atividade e dos conteúdos programáticos da U.C., que têm como objetivos principais a compreensão do impacto dos (multi)media nos indivíduos e na sociedade; conhecer os diferentes discursos mediáticos, nas suas formas de produção, encantação e receção; recolher, selecionar e interpretar a informação relevante; produzir um discurso analítico sobre os medias e refletir criticamente acerca da contemporaneidade mediática. Assim, esta atividade levou os estudantes a refletirem sobre as suas estratégias de utilização dos media, partindo de situações reais da sociedade atual. Enquanto futuros profissionais em Produção Multimédia para Educação, a atividade pretendeu contribuir para o seu pensamento crítico, possibilitando que não tivessem unicamente o papel de utilizadores, mas que refletissem sobre conteúdos, formatos e dispositivos comunicativos dos media.

2. MÉTODO

Instrumentos e procedimentos

Esta investigação foi realizada por dois grupos de trabalho, sendo o primeiro constituído por três estudantes e o segundo por duas. Cada grupo construiu o seu questionário, mas com as mesmas temáticas. No primeiro questionário - Catfishing, Histórias Reais, responderam 71 inquiridos entre 18 e 50 anos, sendo a faixa etária predominante a dos 18 aos 25 anos. Neste questionário, 60 inquiridos eram do género feminino, 9 do género masculino e 2 inquiridos intersexo. No segundo questionário - Perigos na Internet, responderam 70 inquiridos entre os 15 e 55 anos, com um maior número de respostas entre os 15 e 20 anos, sendo 52 do género feminino e 18 do género masculino.

O estudo desenvolvido foi de natureza mista, isto é, apresenta características de um estudo qualitativo e quantitativo.

A metodologia utilizada também foi mista, tendo os questionários respostas quantitativas e qualitativas de forma a interpretar. Creswell e Plano Clark (2011) definem métodos mistos como um procedimento de recolha, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas num mesmo desenho de pesquisa.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para apresentação de resultados do estudo, a análise será realizada em separado e sempre que possível serão comparados os resultados obtidos nos dois questionários.

No segundo questionário – Perigos na Internet as estudantes questionaram inquiridos com a seguinte pergunta: A internet trouxe muitos benefícios para todos, porém devemos estar alertas, pois são vários os perigos aos quais estamos sujeitos, nomeadamente o cyberbullying, catfishing, ou roubo de dados. Tem conhecimento dos vários perigos mencionados? Dos 70 inquiridos, 67 responderam que sim, tendo apenas 3 respondido não. Verificamos assim que grande parte dos inquiridos conhece estes perigos e que de alguma forma já ouviu falar de algum deles.

No que se refere à insegurança da utilização da internet, 33 inquiridos consideram que se sentiram inseguros poucas vezes, 20 responderam que se sentiram inseguros, 10 muitas vezes sentiram-se inseguros e 7 nunca se sentiram inseguros. Embora esta pergunta tenha dividido as respostas dos inqueridos, é possível verificar que grande parte considera que se sentiram inseguros poucas vezes, mas verificamos que os que nunca se sentiram inseguros são um número muito reduzido. Desta forma, podemos afirmar que existe ainda alguma insegurança na utilização da internet e sentimos que existem sempre alguns riscos inerentes à sua utilização.

Quando os dois grupos aplicaram o questionaram aos inquiridos sobre o catfishing e se já tinham passado por alguma situação de catfishing, no questionário - Catfishing, Histórias Reais, maior parte (79%) disse que não. No entanto, aos 21% que disseram que sim, em comparação com os resultados anteriores, no questionário - Perigos na Internet, maior parte (66%) disseram que nunca tinham passado por uma situação de catfishing e 34% já passou por esta situação. Podemos verificar esta situação na figura 1.



Figura 1

Desta forma, verificamos que embora grande parte nunca tenha passado por alguma situação de catfishing, ainda existe uma grande parte que passou por estas situações e que no segundo questionário existe uma grande percentagem dos inquiridos que já passaram por situação.

Aos que responderam que não, no primeiro questionário, foi colocada a pergunta se conhecia alguém que tenha passado por esta situação em particular, a maioria respondeu que não (69,2%) e os restantes 30,8% responderam que sim, tendo estas exemplificado algumas situações: contas em que as fotos eram reais mas que o resto das informações era falso; uma amiga criou um perfil falso para seguir o ex-namorado; apaixonou-se e gastou o seu dinheiro numa mulher inexistente. Os dois questionários pretenderam entender a literacia dos inquiridos e se estes já tinha criado um perfil falso nas redes sociais (figura 2).



Figura 2

No questionário - Catfishing, Histórias Reais, quando foi colocada a questão se já criou um perfil falso nas redes sociais, 89% disse que não e 11% respondeu que sim. No questionário - Perigos na Internet, verificamos que 77% nunca criou um perfil falso nas redes sociais em contraste com os 23% que já criou, sendo aproximadamente um quarto dos questionados. Embora, a percentagem de pessoas no questionário - Catfishing, Histórias Reais, que criaram perfil falso seja menor ao questionário - Perigos na Internet, verificamos assim que entre 11% a 23% das pessoas que respondeu ao questionário já fez catfishing, independentemente de saber se estava ou não a fazê-lo.

Em resposta as pessoas do questionário - Catfishing, Histórias Reais, quando questionadas sobre o que motiva alguém a criar um perfil falso as respostas foram: a possibilidade de agir e ser alguém diferente (52 inquiridos), controlo dos comportamentos do/a parceiro/a (42 inquiridos); vingança (42 inquiridos) e também o prazer de enganar crianças e adolescentes (41 inquiridos). Verificou-se que a maioria considera que o que motiva a criarem um perfil falso será o agir e ser alguém diferente, construído assim uma nova identidade.

Depois, quando questionados se conseguiam ou não distinguir um perfil falso de um verdadeiro (figura 3). No questionário - Catfishing, Histórias Reais, 78% dos inquiridos considera ser capaz de distinguir um perfil falso de um verdadeiro e apenas 22% considera não conseguir. Em comparação com o questionário - Perigos na Internet, 60% considerou que conseguia, mas existe uma grande percentagem (40%) que não consegue distinguir, estando estes mais vulneráveis para sofrerem um ataque de catfishing, no entanto os que responderam sim também o poderão sofrer, uma vez que em alguns casos o perfil é muito real, acabando por confundir o utilizador.

É CAPAZ DE DISTINGUIR UM PERFIL FALSO DE UM VERDADEIRO?

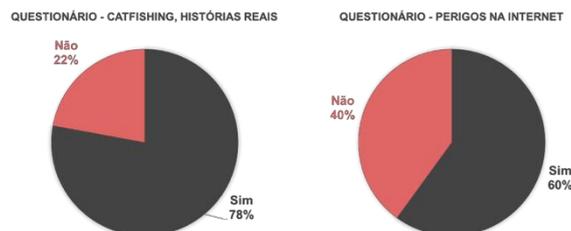


Figura 3

Podemos afirmar que entre 22% a 40% dos questionados não se consideram capazes de distinguir o perfil falso de um verdadeiro em contraste com os 60% a 78% que se considera ser capaz.

Dos 78% inquiridos que responderam serem capazes de distinguir um perfil falso de um verdadeiro foi questionado como estas faziam esse reconhecimento. Ao qual obtivemos as seguintes respostas: procurar saber se têm amigos em comum; observar com atenção o tipo de discurso; pede para fazer uma videochamada; marca um encontro presencial; basta ver as fotografias e a descrição; cronologia do mural do Facebook. Conferimos, que estas são as estratégias utilizadas por grande parte das pessoas, sendo a de procurar saber se têm amigos em comum a mais frequente, com 45 respostas.

Quando questionados sobre como se protegiam de possíveis predadores, no questionário - Perigos na Internet, 41 inquiridos considera que tem cuidado com o que partilha nas redes sociais, 35 inquiridos protege os seus dispositivos com senhas fortes e bloqueadores remotos, 35 inquiridos usa antivírus, tendo existido outras respostas como evitar responder a provocações e ameaças. Dos 70 inquiridos que responderam ao questionário – Perigos da Internet, 19 consideram não saber como se proteger de possíveis predadores, correspondendo a 27% dos inquiridos. Assim, verificamos que ainda existe uma grande parte que sente dificuldade em conseguir proteger-se de possíveis predadores estando esses mais vulneráveis para serem possíveis vítimas de ataques. Já no questionário, questionário - Catfishing, Histórias Reais, 48 considera colocar uma palavra-passe forte assim como têm a sua conta nas redes sociais privada. Dos 71 questionados, 25 afirma que não deixa que o seu motor de pesquisa guarde as palavra-passe e 5 inquiridos diz que não faz nada porque confia nas tecnologias. Embora grande parte dos inquiridos protegem-se contra possíveis predadores ainda existe uma grande parte que não se preocupa com as situações de proteção.

Também foi colocada uma questão no Catfishing, Histórias Reais, que perguntava qual ou quais as redes sociais em que era mais provável ocorrer mais casos de catfishing? Dos 71 questionados 63 responderam que era o Facebook, seguido do Instagram com 43 inquiridos e depois o Tinder com 29 inquiridos. Assim, as pessoas poderão sentir-se menos seguras nesta rede social, uma vez que consideram ser a que é mais provável ocorrer um maior número de casos de catfishing.

Quanto à opinião se consideram que o catfishing deixa marcas psicológicas nas vítimas, em ambos os questionários as respostas foram consensuais, verificando que entre 91% e 97% dos 141 questionados consideram que este tipo de agressão e invasão do espaço pessoal deixa nas pessoas marcas psicológicas (Figura 4).

CONSIDERA QUE ESTE TIPO DE AGRESSÃO E INVASÃO DO ESPAÇO PESSOAL DEIXA MARCAS PSICOLÓGICAS?

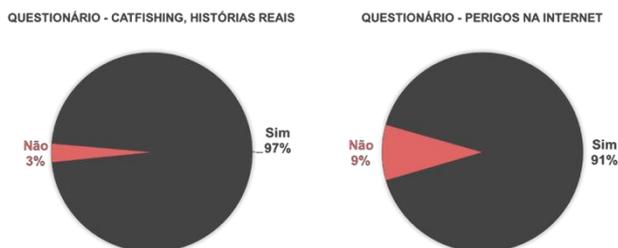


Figura 4

Para finalizar a apresentação e discussão dos resultados, no questionário - Catfishing, Histórias Reais, foi colocada a pergunta se o catfishing devia ser considerado crime, 96% considera que sim e apenas 4% não considera que devia ser considerado crime.

Podemos concluir que, com a análise destes dados, foi possível entender melhor a perspectiva de 141 inquiridos e estas auto refletirem sobre o seu comportamento nas redes sociais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou os perigos da internet, principalmente do fenómeno do Catfishing, de forma a entender se os 141 questionados possuem literacia digital suficiente para compreenderem esse perigo e como entendem este fenómeno.

Verificou-se que entre 21% a 34% dos questionados já passaram por Catfishing e 30,8% conhece alguém que já passou por esta situação. Assim, verificamos que existe uma grande percentagem de inquiridos, que de alguma forma, já foram vítimas ou conhecem vítimas deste fenómeno. Isto permite verificar que ainda existe uma grande parte da amostra, que apresentou dificuldades em verificar perfis falsos. Para compreender quais as razões que levaram a este ataque podemos cruzar com a resposta à pergunta se conseguem distinguir um perfil falso de um verdadeiro, afirmando 22% a 40% dos inquiridos que não conseguem verificar esta distinção. Desta forma, é possível comprovar que a dificuldade em distinguir a veracidade de um perfil nas redes sociais poderá ser uma das causas para ser alvo de Catfishing.

Também é preocupante, quando entre 10% a 23% dos inquiridos responderam que já criaram um perfil falso. Mostrado, que poderão não ser as vítimas desta situação, mas sim os predadores. Podendo estes ter criado o perfil falso para agirem e serem alguém diferente, controlar os comportamentos dos/as parceiros/as ou por vingança. São muitas as razões que podem levar alguém a criar um perfil falso, mas verificou-se que grande parte das pessoas questionadas considera que o que leva mais pessoas a criarem esse perfil é para agirem e serem alguém diferente do que são no dia-a-dia.

Um dos objetivos deste estudo era perceber o nível de literacia digital das pessoas e consequentemente a segurança que estas têm nas suas redes sociais. Com este estudo foi possível verificar que as pessoas apenas têm os cuidados mais comuns como colocar uma

palavra passe forte ou ter uma conta privada, no entanto ainda existe 19 inquiridos que não sabem como se proteger de possíveis predadores, o que poderá ser preocupante em 141 questionados. Apesar de se verificar que parte dos inquiridos já possuem alguns conhecimentos de literacia digital, é inconclusivo afirmar o nível de literacia digital dos utilizados, uma vez que para compreender melhor o nível seria necessário elaborar mais estudos, como testes de diagnóstico para confirmar a veracidade das respostas.

Verificou-se que as pessoas consideram que os ataques são mais suscetíveis de ocorrer em redes sociais como o Facebook, Instagram e o Tinder, uma vez que estas permitem conhecer facilmente pessoas novas e muitas vezes um único perfil consegue chegar a várias vítimas ao mesmo tempo, mostrando também o grande alcance destas redes sociais.

A construção destes questionários, permitiu aos/às estudantes da Licenciatura em Produção Multimédia em Educação transmitirem a 141 inquiridos os perigos da internet, nomeadamente das redes sociais. Desta forma, possibilitou uma aprendizagem sobre o discurso dos media, possibilitando aos/às estudantes analisar o impacto dos (multi)media nos indivíduos e na sociedade e refletir criticamente acerca da contemporaneidade mediática e a sua má utilização.

5. REFERÊNCIAS

Central Intelligence Agency. (2020). The World Factbook. Disponível em:

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2153rank.html>

Costa, A. M. L. (2014). Redes sociais na internet: o que fazem as crianças-jovens e o que pensam os encarregados de educação (Doctoral dissertation).

Creswell, J. W.; Plano Clark, V. L. (2011). Designing and conducting mixed methods research. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications.

dos Santos, É. R. S. (2014). Contributo da internet em crimes sexuais contra menores. URI:

<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/86448>

INCoDe.2030 (2020). “7 Dias com os Media” sem Sair De Casa. Disponível em:

<https://www.incode2030.gov.pt/destaque/7-dias-com-os-media-sem-sair-de-casa>

Internet live stats. (2020). Internet Users. Disponível em: <http://www.internetlivestats.com/internet-users/>

Machado, C., & Bettencourt, T. (2018). O lado negro das redes sociais: quais os riscos e como me proteger?. IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa, (28), 9-19.

Martin, A. (2008). Digital Literacy and the “Digital Society”. In Lankshear, C. & Knobel, M., (Eds.), *Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices* (151-176). Nova Iorque: Peter Lang.

Portugal, I. N. E. (2019). *Sociedade da Informação e do Conhecimento. Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias*.

Raposo, M. (2017). *Torna-te um guru das redes sociais*. Editorial Presença.